

Desenvolvimento Comunitário e a Terapia Ocupacional em Moçambique: relatos de uma experiência em andamento

Community Development and Occupational Therapy in Mozambique: reports of an ongoing experience

Marina Di Napoli Pastore^{1,3*} , Dalila Dias^{1,2} , Angelo Maiela¹ , Filomena Araújo¹ , Aida Matimba¹ 

¹ISCISA – Instituto Superior de Ciências de Saúde, Maputo, Moçambique Departamento de Terapia Ocupacional

²Coordenadora do curso de Licenciatura em Terapia Ocupacional. ISCISA

³Docente responsável pela disciplina de Desenvolvimento Comunitário. Licenciatura em Terapia Ocupacional

*Autor correspondente/Corresponding author: marinan.pastore@gmail.com

Recebido/Received: 30-09-2024; Revisto/Revised: 25-10-2024; Aceite/Accepted: 08-11-2024

Resumo

Introdução: Em Moçambique, nos últimos anos, a Terapia Ocupacional tem avançado para práticas e acções comunitárias, particularmente nas disciplinas do módulo de Desenvolvimento Comunitário (do I ao VII). Ainda como desafio, as práticas e estágios desenvolvidos pelos alunos de graduação e pelos professores responsáveis têm cruzado barreiras e explorado novas formas de fazer e pensar a profissão no país. **Objectivo:** Apresentar o enquadramento do trabalho desenvolvido, a nível comunitário, no âmbito do curso de Terapia Ocupacional do Instituto Superior de Ciências da Saúde (ISCISA) no período de 2023. **Material e Métodos:** A partir de relatos das nossas experiências com abordagem qualitativa, descrevemos as práticas e acções realizadas em diferentes cenários. **Resultados e Discussão:** Os diversos cenários de prática têm possibilitado a articulação com comunidades e com demandas reais, distintas e de alteridade. Da mesma forma, têm permitido que estudantes, profissionais e docentes estejam abertos a uma prática que dialoga com contextos da vida real e vai para além das práticas institucionalizadas em saúde. **Conclusão:** As práticas comunitárias em terapia ocupacional têm promovido novas reflexões e aberto campos possíveis, ampliando acções efectivas e concretas dentro do território moçambicano, com demandas reais e em contextos culturalmente localizados.

Palavras-chave: Terapia ocupacional; comunidade; práticas territoriais; estágios; ensino-aprendizagem.

Abstract

Introduction: In Mozambique, in recent years, Occupational Therapy has advanced to community practices and actions, particularly in the disciplines of the Community Development module (from I to VII). Also as a challenge, the practices and internships developed by undergraduate students and the professors in charge have crossed barriers and explored new ways of doing and thinking about the profession in the country. **Objective:** To present the framework of the work developed, at community level, within the scope of the Occupational Therapy course of the Higher Institute of Health Sciences (ISCISA) in the period of 2023. **Material and Methods:** From reports of our experiences with a qualitative approach, we describe the practices and actions carried out in different scenarios. **Results and Discussion:** The various practice scenarios have enabled the articulation with communities and with real, distinct and otherness demands. Likewise, they have allowed students, professionals and teachers to be open to a practice that dialogues with real-life contexts and goes beyond institutionalized health practices. **Conclusion:** Community practices in occupational therapy have promoted new reflections and opened possible fields, expanding effective and concrete actions within the Mozambican territory, with real demands and in culturally located contexts..

Keywords: Occupational therapy; community; territorial practices; Stages; teaching-learning

1. INTRODUÇÃO

Em Moçambique, ao longo dos anos, a Terapia Ocupacional tem sido compreendida, dentro da área da saúde, como a ciência e arte que intervém junto da Pessoa, do Ambiente e da Comunidade, através da análise e do foco na Ocupação, utilizando "actividades" como recurso e objectivo terapêutico, com o fim de tratar, reabilitar e prevenir as disfunções

1. INTRODUCTION

In Mozambique, over the years, Occupational Therapy has been understood, within the health area, as the science and art that intervenes with the Person, the Environment and the Community, through the analysis and focus on Occupation, using "activities" as a resource and therapeutic objective, in order to treat, rehabilitate and prevent occupational dysfunctions, physical, psychological, developmental and social reintegration conditions, promoting involvement, participation, functionality



ocupacionais, condições físicas, psíquicas, de desenvolvimento e reinserção social, promovendo o envolvimento, a participação, a funcionalidade e a interdependência na realização das actividades da vida diária, da vida escolar e do trabalho (AOTA, 2012).

Em 2007, o curso de Licenciatura em Terapia Ocupacional, em parceria e em Acordo de Cooperação Internacional com a Escola Superior de Saúde do Alcoitão, teve início no Instituto Superior de Ciências de Saúde, em Maputo, Moçambique. Inicialmente focada na implementação do curso no país e em questões relacionadas com a saúde mental e a reabilitação psicossocial de pessoas infectadas pelo VIH/SIDA, a Terapia Ocupacional veio a ganhar espaço junto do Ministério da Saúde e nos Hospitais Provinciais do país, distribuídos pelas 11 províncias, do Norte ao Sul (com uma média de 1 a 2 terapeutas ocupacionais por região/hospital). Mesmo com módulos teóricos em desenvolvimento comunitário, as práticas estavam restritas, na sua maioria, aos campos relacionados com a saúde e ainda orientadas para contextos institucionais.

Em 2021, apesar da pandemia de covid-19 e das restrições, o curso de Licenciatura em Terapia Ocupacional do ISCISA começou a desenvolver planos estratégicos de acções territoriais, com ênfase nas disciplinas de Desenvolvimento Comunitário, nos módulos I ao VII, que correspondem ao 2.º ao 8.º semestre do curso.

O desenvolvimento comunitário, dentro do currículo do curso, é compreendido como um processo contínuo que envolve a melhoria das condições de vida e a promoção da participação social, económica e ambiental numa comunidade (ISCISA, 2021).

Tendo em vista os estágios e os campos que os estudantes do curso de Terapia Ocupacional têm realizado, cabe à prática de Desenvolvimento Comunitário pensar em acções que ultrapassem os muros dos espaços fechados e que articulem intervenções fora das instituições.

Assim, este artigo discutirá como o curso de Terapia Ocupacional em Moçambique concebe e realiza actividades de estágio e extensão que contribuem para fortalecer as comunidades através da promoção da saúde e do bem-estar, com foco nas áreas de saúde, educação e no campo social, promovendo uma formação activa e participativa dos seus estudantes.

O objectivo do trabalho é o de apresentar as actividades desenvolvidas pelos estudantes nos campos comunitários no período do II semestre de 2023, dentro da Disciplina Desenvolvimento Comunitário VII junto aos Estágios Comunitários, e reflectir sobre a actuação da Terapia Ocupacional e as demandas nacionais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa (Borges et al., 2015). Enquanto grupo de professores, opta-se por **esta** metodologia com o intuito de narrar e descrever, mesmo que de forma breve, os caminhos comunitários que estão a desenvolver-se a nível nacional. Na terapia ocupacional, esta metodologia de escrita tem vindo a ganhar espaço e, ao construirmos um percurso moçambicano para o exercício e ensino da profissão,

and interdependence in the performance of activities of daily living, school life and work (AOTA, 2012).

In 2007, the Degree in Occupational Therapy, in partnership and in an International Cooperation Agreement with the School of Health of Alcoitão, began at the Higher Institute of Health Sciences, in Maputo, Mozambique. Initially focused on the implementation of the course in the country and on issues related to mental health and psychosocial rehabilitation of people infected with HIV/AIDS, Occupational Therapy has gained space in the Ministry of Health and in the country's Provincial Hospitals, distributed across the 11 provinces, from North to South (with an average of 1 to 2 occupational therapists per region/hospital). Even with theoretical modules in community development, the practices were mostly restricted to health-related fields and still oriented to institutional contexts.

In 2021, despite the covid-19 pandemic and restrictions, ISCISA's Degree in Occupational Therapy began to develop strategic plans for territorial actions, with an emphasis on the disciplines of Community Development, in modules I to VII, which correspond to the 2nd to 8th semester of the course.

Community development, within the course curriculum, is understood as a continuous process that involves the improvement of living conditions and the promotion of social, economic and environmental participation in a community (ISCISA, 2021).

In view of the internships and fields that the students of the Occupational Therapy course have carried out, it is up to the practice of Community Development to think of actions that go beyond the walls of closed spaces and that articulate interventions outside the institutions.

Thus, this article will discuss how the Occupational Therapy course in Mozambique conceives and carries out internship and extension activities that contribute to strengthening communities through the promotion of health and well-being, with a focus on the areas of health, education and the social field, promoting an active and participatory training of its students.

The objective of the work is to present the activities developed by students in the community fields in the period of the second semester of 2023, within the Community Development Discipline VII with the Community Internships, and to reflect on the performance of Occupational Therapy and national demands.

2. MATERIAL AND METHODS

This article is characterized as a qualitative experience report (Borges et al., 2015). As a group of teachers, this methodology is chosen in order to narrate and describe, even if briefly, the community paths that are developing at the national level. In occupational therapy, this writing methodology has been gaining ground and, by building a Mozambican path for the exercise and teaching of the profession, we prioritize the encounter between theory and practice as a form of confluence between the contours and the implications for the opening of new fields, such as the community ones, which are described below:

- **Matola A Complete Primary School**

It is a school that serves children from the 1st to the 10th grade, in morning and afternoon shifts, aged between 6 and

priorizamos o encontro entre teoria e prática como forma de confluência entre os contornos e as implicações para a abertura de novos campos, como os comunitários, que são descritos a seguir:

- **Escola Primária Completa Matola A**

É uma escola que atende crianças da 1.^a à 10.^a classe, em turnos da manhã e da tarde, com idades entre os 6 e os 16 anos. O foco **esteve** nas necessidades educativas especiais e no ambiente inclusivo.

- **Museu Mafalala**

Como indica o nome, o museu, localizado no bairro Mafalala, trabalha com questões de património histórico e com artistas do bairro. O objectivo, neste espaço, foi envolver as crianças e adolescentes em actividades de leitura, artes e participação no museu;

- **Associação Hylaisseka**

A associação trabalha com 60 meninos, meninas e adolescentes de ambos os géneros em situação de rua, e foi possível trabalhar, junto aos educadores e participantes, com questões que envolvem as problemáticas da rua, o estar em situação de rua e as demandas sociais, familiares e individuais.

- **Associação de Mães de Marracuene**

É uma ONG que trabalha com foco nas mães de crianças com paralisia cerebral e oferece suporte emocional para elas. A **actuação** dos estudantes estava voltada para as mães, para as crianças e para a escola, uma vez que a sede está dentro da Escola Primária de Marracuene.

- **Associação Muodjo**

A associação, que ainda está em fase de implementação, tem sede em dois lugares: Matendene e Katembe. O **objectivo** é trabalhar com crianças com paralisias nos membros inferiores, e produzir material de apoio, além de promover a participação social e cultural das mesmas.

- **ONG Street Child**

Actua em cinco acampamentos e comunidades de deslocados devido ao conflito armado em Cabo Delgado (Balama e Mecufi), além de realizar uma visita domiciliária e uma avaliação de uma criança em Montepuez. A ONG em questão foca no trabalho com educação e locais seguros para que as crianças possam continuar as suas actividades escolares e recreativas, apesar do deslocamento. O **objectivo**, nesta prática foi o de conhecer o território e a equipa local, desenvolver estratégias de melhoria no acesso às crianças e adolescentes e aumentar a participação dos mesmos nos centros destinados a eles, com um foco voltado às questões sociais da terapia ocupacional.

Nos diferentes locais em que as práticas ocorreram, destacam-se as seguintes actividades (metodologia prática de trabalho e intervenção):

- Aplicação da metodologia de intervenção comunitária e territorial junto às pessoas com limitações na realização de actividades quotidianas e à participação social no seu contexto sociocultural;
- Visitas às associações da sociedade civil em

16 years. The focus **was** on special educational needs and the inclusive environment.

- **Mafalala Museum**

As the name implies, the museum, located in the Mafalala neighborhood, works with historical heritage issues and with artists from the neighborhood. The objective in this space was to involve children and adolescents in reading, arts and participation activities in the museum;

- **Hylaisseka Association**

The association works with 60 boys and adolescents of both genders living on the streets, and it was possible to work, together with educators and participants, with issues involving street problems, being homeless and social, family and individual demands.

- **Association of Mothers of Marracuene**

It is an NGO that works with a focus on mothers of children with cerebral palsy and offers emotional support to them. The students' performance was focused on mothers, children and the school, since the headquarters are inside the Marracuene Primary School.

- **Muodjo Association**

The association, which is still in the implementation phase, is headquartered in two places: Matendene and Katembe. The objective is to work with children with paralysis in the lower limbs, and to produce support material, in addition to promoting their social and cultural participation.

- **NGO Street Child**

It operates in five camps and communities of displaced people due to the armed conflict in Cabo Delgado (Balama and Mecufi), in addition to carrying out a home visit and an evaluation of a child in Montepuez. The NGO in question focuses on working with education and safe places so that children can continue their school and recreational activities, despite the displacement. The objective of this practice was to get to know the territory and the local team, develop strategies to improve access to children and adolescents and increase their participation in the centers intended for them, with a focus on the social issues of occupational therapy.

In the different places where the practices took place, the following activities (practical work and intervention methodology) stand out:

- Application of the methodology of community and territorial intervention with people with limitations in carrying out daily activities and social participation in their socio-cultural context;
- Visits to civil society associations in Marracuene and Katembe;
- Home visits and community interventions;
- Training of teachers at the Matola A Complete Primary School, with the production of material aimed at special educational needs;
- Activities at the Mafalala Museum and the relationship between art, culture and access to

- Marracuene e na Katembe;
- Visitas domiciliárias e realizações de intervenções comunitárias;
- Capacitação de professores na Escola Primária Completa Matola A, com produção de material voltado para as necessidades educativas especiais;
- Actividades no Museu da Mafalala e relação entre arte, cultura e acesso a direitos;
- Capacitação de educadores da Associação Hylaisseka e reflexões sobre crianças e adolescentes em situação de rua;
- Visitas aos acampamentos de deslocados do conflito armado em Cabo Delgado, no norte do país, em parceria com ONGs internacionais e nacionais, e orientação do corpo profissional sobre estratégias, cuidados e promoção de direitos e cidadania

Para tal, a parte prática dos módulos ocorreu, inicialmente, nos locais de estágio e, no último semestre, ou seja, no VII, correspondente ao 2.º semestre de 2023, em locais externos, sendo alguns na cidade de Maputo e outros fora da capital moçambicana, como Marracuene e Katembe, na Província de Maputo, e em Balama, Montepuez e Mecufi, na Província de Cabo Delgado. Em cada campo, levámos em consideração as seguintes questões:

- Contexto e histórico do local, considerando as diversidades étnicas e culturais;
- Histórico das pessoas acompanhadas e atendidas, bem como das situações que envolviam o seu estado actual;
- Contexto familiar, educacional e comunitário, além de, em alguns cenários, o contexto do conflito armado e do deslocamento humano.

As acções descritas acima foram realizadas a nível da família, da escola, dos centros de acolhimento, ou mesmo em espaços comunitários, como a Escola Primária Completa Matola A ou o Museu Mafalala, onde aproximamos a comunidade dos serviços de educação e cultura. A nível dos serviços de saúde, trabalhamos especificamente com a Associação de Mães de Marracuene e a Associação Muodjo, nas quais foi realizada uma aproximação com os centros de saúde próximos e hospitais da região. Por fim, a nível do contexto social, o trabalho realizado nos acampamentos de deslocados aproximou a prática à metodologia da terapia ocupacional social.

3. RESULTADOS

Durante os períodos em que a prática ocorreu, entre os meses de julho a dezembro de 2023, mais do que focar as práticas em si, temos reflectido sobre o papel dos estudantes perante tais actividades.

Sob a responsabilidade da profa Dra. Marina Di Napoli Pastore na idealização, coube-nos, enquanto corpo docente, a compreensão e o aprendizado de que a terapia ocupacional tem um papel importante a desempenhar no desenvolvimento comunitário, ao abordar as necessidades de saúde e bem-estar da população, a relação com as políticas públicas e sociais, as situações-limite, como o deslocamento humano, e capacitar

rights;

- Training of educators from the Hylaisseka Association and reflections on children and adolescents in street situations;
- Visits to camps for displaced people from the armed conflict in Cabo Delgado, in the north of the country, in partnership with international and national NGOs, and guidance from the professional body on strategies, care and promotion of rights and citizenship;

To this end, the practical part of the modules took place, initially, at the internship sites and, in the last semester, that is, in the VII, corresponding to the 2nd semester of 2023, in external locations, some in the city of Maputo and others outside the Mozambican capital, such as Marracuene and Katembe, in Maputo Province, and in Balama, Montepuez and Mecufi, in Cabo Delgado Province. In each field, we have considered the following questions:

- Context and history of the place, considering ethnic and cultural diversities;
- History of the people accompanied and assisted, as well as the situations involving their current state;
- Family, educational, and community context, as well as, in some scenarios, the context of armed conflict and human displacement.

The actions described above were carried out at the level of the family, the school, the reception centers, or even in community spaces, such as the Matola A Complete Primary School or the Mafalala Museum, where we brought the community closer to education and culture services. In terms of health services, we work specifically with the Association of Mothers of Marracuene and the Muodjo Association, in which an approach was made with nearby health centers and hospitals in the region. Finally, at the level of the social context, the work carried out in the camps for displaced people brought the practice closer to the methodology of social occupational therapy.

3. RESULTS

During the periods in which the practice took place, between the months of July and December 2023, more than focusing on the practices themselves, we have reflected on the role of students in such activities.

Under the responsibility of Prof. Dr. Marina Di Napoli Pastore in the idealization, it was up to us, as a faculty, to understand and learn that occupational therapy has an important role to play in community development, by addressing the health and well-being needs of the population, the relationship with public and social policies, extreme situations, such as human displacement, and to empower individuals and communities to participate actively in social life. This work was also only possible thanks to the partnerships made over the years, with local partners who believed in how occupational therapy can contribute and expand the ways of working with the team and communities.

The shift from the axis of training of individual and specialized care to approaches that consider the social,

os indivíduos e comunidades a participar activamente na vida social. Este trabalho também só foi possível graças às parcerias realizadas ao longo destes anos, com parceiros locais que acreditaram na forma como a terapia ocupacional pode contribuir e ampliar as formas de trabalhar junto da equipa e comunidades.

O deslocamento do eixo de formação da assistência individual e especializada para abordagens que levam em conta as dimensões sociais, económicas, históricas, demográficas e culturais da população, bem como a inventividade do trabalho em saúde e no social sob a perspectiva da integralidade, da interdisciplinaridade e da humanização, passa a ser considerado pelos professores do curso de terapia ocupacional do ISCISA.

(...) É principalmente no contexto que abrange os estudos e reflexões acerca das inovações realizadas nos cursos médicos – e, em menor escala, em cursos de outras áreas da saúde que também as adotaram – que se situam as principais ponderações sobre a autonomia estudantil ou, em outras palavras, sobre a participação ativa do estudante no processo educativo em saúde. Combate-se a postura passiva, receptiva e reprodutora do estudante e almeja-se desenvolver um processo que, ao colocar o estudante em ação educativa significativa e motivada, produz uma aprendizagem mais duradoura, crítica e consistente. Em que pesem as diferenças entre os vários modos de trabalhar com as metodologias ativas, no final da linha se encontra o mesmo objetivo: formar profissionais de saúde bem preparados para intervir técnica, ética e politicamente em contextos complexos (Pastore, 2018, p. 438).

O papel dos estudantes de terapia ocupacional na actuação activa no desenvolvimento comunitário, dentro dos estágios, incluiu:

- Abertura de campos possíveis de estágio para serem integrados, com visitas às comunidades e bairros, mapeamento de acções não institucionais e acordos firmados de forma verbal com os líderes e gestores dos locais;
- Avaliação das necessidades da comunidade: Terapeutas ocupacionais a trabalhar com líderes comunitários, profissionais de saúde e outros profissionais para identificar as necessidades e prioridades da comunidade em termos de saúde, bem-estar e participação social.
- Promoção da saúde e prevenção de doenças: Terapeutas ocupacionais a desenvolver e implementar programas e intervenções que visem melhorar a saúde geral da comunidade, prevenir doenças e promover estilos de vida saudáveis. Isso inclui actividades como educação em saúde, promoção da actividade física, alimentação saudável e manejo do estresse.
- Desenvolvimento de habilidades e capacitação: A terapia ocupacional contribui para o desenvolvimento de habilidades e a capacitação dos membros da comunidade, ajudando-os a adquirir as competências necessárias para participar plenamente nas suas actividades cotidianas e alcançar os seus objectivos pessoais e comunitários. Isso pode incluir o apoio a programas de formação

economic, historical, demographic and cultural dimensions of the population, as well as the inventiveness of health and social work from the perspective of comprehensiveness, interdisciplinarity and humanization, is now considered by the professors of the occupational therapy course at ISCISA.

(...) It is mainly in the context that encompasses the studies and reflections on the innovations made in medical courses – and, to a lesser extent, in courses in other areas of health that have also adopted them – that the main considerations on student autonomy or, in other words, on the active participation of students in the educational process in health are situated. The passive, receptive and reproductive posture of the student is combated and the aim is to develop a process that, by placing the student in meaningful and motivated educational action, produces a more lasting, critical and consistent learning. Despite the differences between the various ways of working with active methodologies, the same objective is at the end of the line: to train health professionals who are well prepared to intervene technically, ethically, and politically in complex contexts (Pastore, 2018, p. 438).

The role of occupational therapy students in active community development within the internships included:

- Opening of possible internship fields to be integrated, with visits to communities and neighborhoods, mapping of non-institutional actions and agreements signed verbally with the leaders and managers of the sites;
- Community needs assessment: Occupational therapists working with community leaders, health professionals, and other professionals to identify community needs and priorities in terms of health, well-being, and social participation.
- Health promotion and disease prevention: Occupational therapists to develop and implement programs and interventions that aim to improve the overall health of the community, prevent disease, and promote healthy lifestyles. This includes activities such as health education, promoting physical activity, healthy eating, and stress management.
- Skill development and capacity building: Occupational therapy contributes to the skills development and empowerment of community members, helping them to acquire the skills necessary to fully participate in their daily activities and achieve their personal and community goals. This can include supporting vocational training programs, social skills groups, and income management workshops.
- Social integration and community participation: Occupational therapists work with individuals and groups to overcome barriers that prevent full participation in community life. This can involve adapting environments, promoting accessibility, and creating opportunities for social and recreational participation.
- Interprofessional collaboration and partnerships:

- profissional, grupos de habilidades sociais e oficinas de gerenciamento de renda.
- Integração social e participação comunitária: Terapeutas ocupacionais trabalham com indivíduos e grupos para superar as barreiras que impedem a participação plena na vida comunitária. Isso pode envolver a adaptação de ambientes, a promoção da acessibilidade e a criação de oportunidades para a participação social e recreativa.
 - Colaboração interprofissional e parcerias: Terapeutas ocupacionais colaboram com outros profissionais de saúde, líderes comunitários e organizações da sociedade civil para desenvolver e implementar estratégias e programas que promovam a saúde e o bem-estar da comunidade como um todo, considerando também os contextos sociais.
 - Interface e trabalho interdisciplinar: A compreensão da ampliação da área da Terapia Ocupacional vai além da saúde, com ênfase na educação e no social, focando nos problemas sociais e na não medicalização.

4. DISCUSSÃO

Ao longo dos módulos da disciplina e do avanço das práticas, pudemos observar que os estudantes se apropriaram dos conhecimentos e saberes de uma prática orientada para as questões e contextos locais, estabelecendo diálogos abertos e horizontais com o público atendido ou acompanhado.

Inicialmente, as práticas de observação permitiram que os estudantes entrassem em contacto com diferentes tipos de demandas, como a falta de conhecimento dos professores do ensino primário sobre a educação inclusiva (mesmo que a legislação actual de Moçambique trate desses aspectos). Também se depararam com a realidade de crianças deslocadas do Norte para o Sul do país devido à guerra (conflito armado em Cabo Delgado).

Trabalhar com a comunidade e suas práticas tem sido um desafio para nós. Começamos pela compreensão do conceito de comunidade, que, tal como afirmam Correia e Akerman (2015) e Costa (2012), é um "conceito controverso que possui perspectivas afiliadas a diferentes modos de pensar a organização social." Oliver and Galheigo (2016), citados por Vinzón et al. (2020, p. 602), sustentam que "a despeito disso, no âmbito da terapia ocupacional, as práticas realizadas na comunidade podem ajudar a enfrentar as problemáticas da vida cotidiana das pessoas com deficiência, assim como aquelas que se encontram em situação de ruptura das redes sociais e de suporte." Vinzón et al. (2020, p. 602) explicam que é fundamental "entender as condições de exclusão social não como um problema individual, mas como parte de um processo social."

Esses apontamentos levantaram nos estudantes e no grupo de docentes a abertura para um olhar sobre a terapia ocupacional em nosso país, tendo como ponto de partida as realidades e contextos. Ao pensarmos nos Hospitais e locais de estágio que, até este momento, estavam voltados majoritariamente ao âmbito da saúde, para um olhar e abertura ao novo, ao desafio de se fazer e fortalecer uma prática que vá

Occupational therapists collaborate with other health professionals, community leaders, and civil society organizations to develop and implement strategies and programs that promote the health and well-being of the community as a whole, while also considering social contexts.

- Interface and interdisciplinary work: The understanding of the expansion of the area of Occupational Therapy goes beyond health, with an emphasis on education and the social, focusing on social problems and non-medicalization.

4. DISCUSSION

Throughout the modules of the discipline and the advancement of practices, we could observe that the students appropriated the knowledge and knowledge of a practice oriented to local issues and contexts, establishing open and horizontal dialogues with the public served or accompanied.

Initially, observation practices allowed students to come into contact with different types of demands, such as primary school teachers' lack of knowledge about inclusive education (even though Mozambique's current legislation deals with these aspects). They also faced the reality of children displaced from the North to the South of the country due to the war (armed conflict in Cabo Delgado).

Working with the community and its practices has been a challenge for us. We begin by understanding the concept of community, which, as stated by Correia and Akerman (2015) and Costa (2012), is a "controversial concept that has perspectives affiliated with different ways of thinking about social organization." Oliver and Galheigo (2016), cited by Vinzón et al. (2020, p. 602), argue that "despite this, in the context of occupational therapy, the practices carried out in the community can help to face the problems of the daily life of people with disabilities, as well as those who are in a situation of rupture of social and support networks." Vinzón et al. (2020, p. 602) explain that it is essential to "understand the conditions of social exclusion not as an individual problem, but as part of a social process."

These notes raised in the students and in the group of professors the openness to a look at occupational therapy in our country, having as a starting point the realities and contexts. When we think about hospitals and internship places that, until this moment, were mostly focused on the health sphere, for a look and openness to the new, to the challenge of making and strengthening a practice that goes against the medicalization of symptoms and meets life.

Some significant changes were brought not only by the students, but also by the internship supervisors, who began to include community strategies in their services, such as home visits, meetings with associations and civil society organizations, and actions in schools.

This change in the panorama in practices makes us reflect that, in parallel with the global scale and the work involving occupational therapy, the socio-community issues that affect occupations and people's daily lives have great relevance in the area (Bianchi, Malfitano, 2020; Farias & Laliberte, 2016; Farias et al., 2016, 2017, 2018; Galheigo, 2011; Gerlach et al., 2017;

na contramão da medicalização dos sintomas e ao encontro da vida.

Algumas mudanças significativas foram trazidas não só pelos estudantes, mas como pelos supervisores de estágio, que passaram a incluir estratégias comunitárias em seus atendimentos, como realizar visitas domiciliares, encontros com associações e organizações da sociedade civil e ações nas escolas.

Essa mudança de panorama nas práticas nos faz refletir que, paralelamente à escala global e os trabalhos que envolvem a Terapia ocupacional, as questões sociocomunitárias que afetam as ocupações e o cotidiano das pessoas têm grande relevância na área (Bianchi, Malfitano, 2020; Farias & Laliberte, 2016; Farias et al., 2016, 2017, 2018; Galheigo, 2011; Gerlach et al., 2017; Vinzón et al, 2020), e que é um campo que se abre em Moçambique.

Outras demandas, embora ainda exercitadas de forma muito inicial na prática, começam a ser analisadas por nós, como é o caso das milhares de pessoas deslocadas por questões de guerra e por desastres naturais ao norte do país, dos quais realizamos uma visita de campo de avaliação e capacitação; o elevado número de uniões prematuras e o combate a elas; extrema pobreza em distritos mais afastados das grandes cidades e metrópoles; tráfico internacional de crianças; entre outros.

Numa lógica de encontro também com as terapias ocupacionais do sul, que, segundo Pino e Ulloa (2016) pressupõem uma desobediência epistêmica, temos caminhado na tentativa de criar rotas e abandonar as histórias únicas, e consumindo saberes de outras latitudes, enfaticamente dos continentes da América do Sul e África (Silva et al, 2022).

Ramugondo e Kronenberg (2013) discutem sobre o engajamento nas ocupações a partir da noção de 'intencionalidade' presente na ética *ubuntu* - "uma ética interativa africana para demonstrar como as ocupações coletivas se manifestam em um *continuum* entre relações opressivas e libertadoras [...] reforçando a interconexão entre o individual e o coletivo" (Ramugondo e Kronenberg, 2013, p. 3. Tradução nossa). Um dos pontos do nosso trabalho tem sido a mudança de uma lógica individual dos problemas sociais para a abertura de um campo social e comunitário, de sofrimento e demandas que envolvem questões culturais, políticas, sociais e comunitárias, ressaltando as questões de alteridade nesse encontro entre terapeutas ocupacionais e sujeitos.

Compreendemos que dentro do processo formativo dos estudantes, trabalhar nos espaços comunitários deve ser uma das abordagens fundamentais, para "propiciar o entendimento da diversidade humana e da dinâmica da comunidade" (Fonseca et al., 2014, p. 577), além de dezoar como principal fonte de intervenção e actuação junto aos estudantes, de forma activa, prática e investigativa.

Denise Dias Barros (2004) compreende que o caminho se faz ao caminhar, nos encontros e desencontros com práticas e técnicas possíveis. Ao abrirmos esses campos junto aos profissionais, estudantes e professores, fazemos com que o processo de ensino-aprendizagem ofereça uma possibilidade de formação humanística e com alteridade, com protagonismo ativo dos estudantes durante sua formação.

Vinzón et al, 2020), and that it is a field that is opening up in Mozambique.

Other demands, although still exercised in a very early way in practice, are beginning to be analyzed by us, as is the case of the thousands of people displaced by war and natural disasters in the north of the country, of which we carried out a field visit for evaluation and training; the high number of premature unions and the fight against them; extreme poverty in districts further away from large cities and metropolises; international trafficking of children; among others.

In a logic of encounter also with the occupational therapies of the south, which, according to Pino and Ulloa (2016) presuppose epistemic disobedience, we have been trying to create routes and abandon unique histories, and consuming knowledge from other latitudes, emphatically from the continents of South America and Africa (Silva et al, 2022).

Ramugondo and Kronenberg (2013) discuss engagement in occupations based on the notion of 'intentionality' present in *the ubuntu* ethic - "an African interactive ethic to demonstrate how collective occupations manifest themselves in a *continuum* between oppressive and liberating relations [...] reinforcing the interconnection between the individual and the collective" (Ramugondo and Kronenberg, 2013, p. 3. Our translation). One of the points of our work has been the change from an individual logic of social problems to the opening of a social and community field, of suffering and demands that involve cultural, political, social and community issues, emphasizing the issues of alterity in this encounter between occupational therapists and subjects.

We understand that within the training process of students, working in community spaces should be one of the fundamental approaches, to "provide the understanding of human diversity and the dynamics of the community" (Fonseca et al., 2014, p. 577), in addition to clashing as the main source of intervention and action with students, in an active, practical and investigative way.

Denise Dias Barros (2004) understands that the path is made by walking, in encounters and disagreements with possible practices and techniques. By opening these fields to professionals, students and teachers, we make the teaching-learning process offer a possibility of humanistic education and with alterity, with active protagonism of students during their training.

To think about community actions is to think about active and dialogical pedagogical methodologies, in an integration between theory and practice and between different types of knowledge.

Córdoba (2016) and Silva et al (2022) call us to an "Other Occupational Therapy" (Silva, Elesbão, Chagas, Almeida, 2022, p. s/p), which requires a "critical and decolonial posture in constant dialogue with the history of Latin America" and, in our context, African. When we reflect on an *Occupational Therapy Other*, we reflect on a practice that "promotes democracy based on human rights, that produces new forms of life and the common good, recognizing plurality through practices and assuming that neutrality is impossible in a profession that works with human activity" (Idem).

Pensar as acções comunitárias é pensar em metodologias pedagógicas activas e dialógicas, numa integração entre teoria e prática e entre diversos saberes.

Córdoba (2016) e Silva et al (2022) nos convocam a uma “*Terapia Ocupacional Outra*” (Silva, Elesbão, Chagas, Almeida, 2022, p. s/p), que exige uma “postura crítica e decolonial em diálogo constante com a história da América Latina” e, em nosso contexto, africana. Ao reflectirmos sobre uma *Terapia Ocupacional Outra*, reflectimos sobre uma prática que “promova a democracia pautada nos direitos humanos, que produza novas formas de vida e o bem comum, reconhecendo a pluralidade através das práticas e assumindo que a neutralidade é impossível em uma profissão que trabalha com a atividade humana” (Idem).

Ou seja: recalculando a rota das práticas e *modus operandis* que a terapia ocupacional tem se posicionado e actuando em Moçambique é uma forma de pensar a partir de novos pressupostos teóricos e de campos de práticas conectados com as realidades locais, lançando mão de novas abordagens que respondam às necessidades dos indivíduos e colectivos a nível nacional.

Os estudantes podem, deste modo, pensar em visitas domiciliárias e levantamento de históricos de vida para abordar as acções, em actividades junto às escolas, no campo de futebol, no Museu e nos mais diversos espaços que consideramos pertinentes; realizar encaminhamento para diversos sectores de acção, como acção social e educação; possibilitar a reflexividade dos estudantes em formação, dos terapeutas ocupacionais formados e dos docentes do curso. É tornar visível o sofrimento de crianças e adolescentes em Cabo Delgado, num conflito que perdura há anos, com uma entrada inédita da terapia ocupacional como apoio psicossocial e de transformação de práticas inclusivas.

Com as acções movidas nas comunidades e em seus territórios, podemos desenvolver práticas de ensino-aprendizagem baseadas na interdisciplinaridade e numa compreensão do ser humano, nas trocas, convivência, partilha e demandas, que só são possíveis no contacto e encontro com os territórios e comunidades, numa compreensão sociocultural de demandas comunitárias em e a partir de Moçambique.

5. CONCLUSÕES

A prática permitiu com que os estudantes do curso vivenciassem ambientes não hospitalares ou de reabilitação, pensando em estratégias e intervenções de TO na escola, comunidade, museus, espaços familiares e acampamentos de deslocados, numa pluralidade de áreas importantes na profissão ao nível nacional e mundial.

Ao longo dos últimos anos, os cursos de terapia ocupacional, de forma geral, têm-se debruçado sobre a importância da diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem, permitindo ao estudante conhecer e vivenciar situações variadas de vida, trabalhos interdisciplinares e intersectoriais, dos quais, em Moçambique, ainda estamos iniciando este processo.

Como desafio, ao dialogar com Pastore (2018, p. 439), apontamos que “é preciso admitir, na formulação das disciplinas práticas, a necessidade de promover uma formação em espaços

In other words: recalculating the route of practices and *modus operandi* that occupational therapy has positioned itself and acting in Mozambique is a way of thinking from new theoretical assumptions and fields of practice connected with local realities, making use of new approaches that respond to the needs of individuals and collectives at the national level.

Students can, in this way, think about home visits and a survey of life histories to address the actions, in activities with schools, on the football field, in the Museum and in the most diverse spaces that we consider relevant; carry out referrals to various sectors of action, such as social action and education; enable the reflexivity of students in training, trained occupational therapists and course teachers. It is to make visible the suffering of children and adolescents in Cabo Delgado, in a conflict that has lasted for years, with an unprecedented entry of occupational therapy as psychosocial support and transformation of inclusive practices.

With the actions taken in communities and their territories, we can develop teaching-learning practices based on interdisciplinarity and an understanding of the human being, on exchanges, coexistence, sharing and demands, which are only possible in contact and encounter with territories and communities, in a sociocultural understanding of community demands in and from Mozambique.

5. CONCLUSIONS

The practice allowed the students of the course to experience non-hospital or rehabilitation environments, thinking about OT strategies and interventions at school, community, museums, family spaces and camps for displaced people, in a plurality of important areas in the profession at the national and global level.

Over the last few years, occupational therapy courses, in general, have focused on the importance of diversifying teaching-learning scenarios, allowing students to know and experience varied life situations, interdisciplinary and intersectoral work, of which, in Mozambique, we are still starting this process.

As a challenge, when dialoguing with Pastore (2018, p. 439), we point out that “it is necessary to admit, in the formulation of practical disciplines, the need to promote training in diversified spaces, with active methodologies in which the concepts of integrality, integration and care constitute the values learned by students in a critical-formative process”. We understand that the paths to be taken are long, but that the first and multiple steps have been taken daily, in the territory and with the communities.

Our challenge has been, in addition to reinvent a regional, local and national occupational therapy, interconnected in an international and global way, to broaden the debate to other health professions and at the level of ISCISA, in order to understand an occupational therapy that goes beyond making adaptations or adapting within the walls of the hospital, but that finds, in life, the paths and routes of transformation of social realities for interdependence and emancipation that occupational therapy aims at.

It should be noted that partnerships with NGOs operating in Mozambican territory, under demands of human displacement

diversificados, com metodologias ativas em que os conceitos de integralidade, integração e cuidado constituam os valores apreendidos pelos estudantes num processo crítico-formativo". Compreendemos que os caminhos a trilhar são longos, mas que os primeiros e múltiplos passos têm sido dados diariamente, em território e com as comunidades.

Nosso desafio tem sido, além de reinventar uma terapia ocupacional regional, local e nacional, interconectada de forma internacional e global, o de ampliar o debate às outras profissões de saúde e a nível do ISCISA, de modo a compreender uma terapia ocupacional que vai além de fazer adaptações ou se adequar dentro dos muros do hospital, mas que encontre, na vida, os caminhos e percursos de transformações de realidades sociais para a interdependência e emancipação que a terapia ocupacional objectiva.

Cabe ressaltar que as parcerias com as ONGs actuautes em território moçambicano, sob demandas de deslocamento humano e/ou uniões prematuras e gravidez precoce estão em processo de alinhamento e, em breve, novas práticas de acções territoriais serão desenvolvidas pelo corpo docente e estudantes, a partir de contratos e memorandos que estão em análise e acertados, em caminhos ancorados com as demandas e realidades moçambicanas dos quais a terapia ocupacional está interligada.

and/or premature unions and early pregnancy are in the process of alignment and, soon, new practices of territorial actions will be developed by the faculty and students, based on contracts and memorandums that are under analysis and settlements, in paths anchored with the Mozambican demands and realities of which occupational therapy is interconnected.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS/REFERENCES

- Barros, D. D. Terapia ocupacional social: o caminho se faz ao caminhar. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, **15**(3), 90-97, 2004.
- Bianchi, P. C., & Malfitano, A. P. S. Território e comunidade na terapia ocupacional brasileira: uma revisão conceitual. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, **28**(2), 621-639, 2020. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1772>
- Borges, K. A. et al. Não é chato aprender! Contribuições da terapia ocupacional no ambiente escolar: relato de experiência. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, vol. 3, pp. 166-171, 2015. <https://www.redalyc.org/journal/4979/497950367007/html/>
- Córdoba, A. G. Lecturas y relatos históricos de la Terapia Ocupacional en Suramérica. Una perspectiva de reflexión crítica. *Revista Ocupación Humana*, **16**(2), 110-117, 2016. <https://doi.org/10.25214/25907816.141>
- Correia, R. L., & Akerman, M. Desenvolvimento local participativo, rede social de suporte e ocupação humana: relato de experiência em projeto de extensão. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, **26**(1), 159-165, 2016.
- Costa, S. L. Terapia Ocupacional Social: dilemas e possibilidades da atuação junto a Povos e Comunidades Tradicionais. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, **20**(1), 43-54, 2012.
- Farias, L., & Laliberte, R. D. A critical interpretive synthesis of the uptake of critical perspectives in occupational science. *Journal of Occupational Science*, **23**(1), 33-50, 2016.
- Farias, L., Laliberte, R. D., & Magalhães, L. Illustrating the importance of critical epistemology to realize the promise of occupational justice. *OTJR*, **36**(4), 234-243 2016.
- Farias, L., Laliberte, R. D., & Magalhães, L. Reclaiming the potential of transformative scholarship to enable social justice. *International Journal of Qualitative Methods*, **16**, 1-10.
- Farias, L., Laliberte, R. D., Pollard, N., Schiller, S., Malfitano, A., Thomas, K., & van Bruggen, H. J. Critical dialogical approach: A methodological direction for occupation-based social transformative work. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*, **4**(26), 235-245, 2018.
- Fonseca, G. S. et al. Educação pelo trabalho: reorientando a formação de profissionais da saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu*, v. 18, n. 50, p. 571-583, 2014.
- Galheigo, S. What needs to be done? Occupational therapy responsibilities and challenges regarding human rights. *Australian Occupational Therapy Journal*, **58**(2), 60-66, 2011.
- Gerlach A. J., Teachman, G., Laliberte-Rudman, D., Aldrich, R. M., & Huot, S. Expanding beyond individualism: Engaging critical perspectives on occupation. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*, **25**(1), 35-43, 2017. <https://doi.org/10.1080/11038128.2017.1327616>
- ISCISA. Plano curricular – curso de Licenciatura em Terapia Ocupacional. Maputo, Moçambique, 2021.
- Pastore, M. N. Training process and teaching-learning scenarios: discussion on health practices and service education in Occupational Therapy degree course of FMUSP. *Artigo Original • Cad. Bras. Ter. Ocup.* **26**(02), 2018 <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1072>
- Pino, J., & Ulloa, F. (2016). Perspectiva crítica desde Latinoamérica: hacia una desobediencia epistémica en terapia ocupacional contemporánea. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, **24**(2), 421-427, 2017.
- Oliver, F. C., & Galheigo, S. M. Terapia Ocupacional en la Comunidad: desafíos para el acceso a los derechos. In A. S. Simó, C. A. Guajardo & O. F. Corréa (Eds.), *Terapias ocupacionales desde el sur: derechos humanos, ciudadanía y participación* (pp. 341-356), Chile, USACH, 2016.
- Ramugondo, E. L., & Kronenberg, F. Explaining collective occupations from a human relations perspective: bridging the individual-collective dichotomy. *Journal of Occupational Science*, **22**(1), 3-16, 2013.

Silva, R. S., Elesbão, K. F., Chagas, M. M., & Almeida, D. E. R. G. Feminismo decolonial e terapia ocupacional: relato de experiência de um estágio curricular no contexto da pandemia. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 30, 2022. e3278. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE250532781>

Vizon, V., Allegretti, A., Magalhaes, L. Um panorama das práticas comunitárias da terapia ocupacional na América Latina. Artigo de Revisão • Cad. Bras. Ter. Ocup. **28** (2) 2020. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1891>